

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

## **BOLETIM. EXTRACTOS E RESUMOS DAS ACTAS DAS SESSÕES.**

(sem indicação de autor)

Ano: 1959 | Número: 69

---

### **Como citar este documento:**

(sem indicação de autor), Boletim. Extractos e Resumos das Actas das Sessões. *Revista de Guimarães*, 69 (1-2) Jan.-Jun. 1959, p. 321-358.

---

Casa de Sarmiento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51  
4800-432 Guimarães  
E-mail: [geral@csarmento.uminho.pt](mailto:geral@csarmento.uminho.pt)  
URL: [www.csarmento.uminho.pt](http://www.csarmento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

# BOLETIM

---

EXTRACTOS E RESUMOS DAS ACTAS DAS SESSÕES

## Sessão de 30 Janeiro

Presentes os Srs. Coronel Mário Cardozo, José Gilberto Pereira, Alberto Vieira Braga, Dr. Augusto Cunha e Manuel Alves de Oliveira. Aberta a sessão, sob a presidência do Sr. Coronel Mário Cardozo, foi lida e aprovada a acta da sessão anterior. Em seguida procedeu-se à leitura do seguinte expediente:

Uma carta da Ex.<sup>ma</sup> Família do nosso saudoso consócio Casimiro Martins Fernandes agradecendo as condolências que lhe enviamos por ocasião do falecimento daquele malogrado colega da Direcção da Sociedade.

Um convite do Ex.<sup>mo</sup> Reitor da Faculdade de Filosofia de Braga para assistir à conferência que no salão da Biblioteca da referida Faculdade pronunciará o Prof. da Universidade de Louvain, Sr. Emile Lousse, sobre o tema — «Belgique et Portugal».

Um convite do Ex.<sup>mo</sup> Presidente da Câmara Municipal de Santo Tirso, Sr. Dr. Alexandre de Lima Castro Carneiro, para assistir à inauguração da Exposição de Arte Gráfica e Desenhos do Pintor Egon von der Wehl e conferência que o mesmo fará no salão nobre do Município sobre o tema «Na busca da forma, para defesa da forma».

Um officio da Associação de Socorros Mútuos Artística Vimaranesense, que comemora o seu 90.<sup>o</sup> aniversário, pedindo, a exemplo dos anos anteriores, a oferta de um prémio para distribuição ao filho de um dos operários sócios daquela agremiação que melhor aproveitamento tenha revelado na frequência das aulas do ensino primário ou técnico, no ano lectivo findo. Resolvido contribuir com 50 escudos. A mesma associação convida a assistir à Con-

ferência que nessa mesma solenidade realizará na sua sede o Sr. Prof. Dr. Santos Simões, subordinada ao tema «Mutualismo-Educação».

Um officio do Ex.<sup>mo</sup> Secretário Nacional de Informação, Sr. Dr. César Moreira Baptista, pedindo para a Sociedade satisfazer uma solicitação de Miss I. Coupland, de Sheffield (Inglaterra), que pretende obter elementos para um estudo sobre Arte portuguesa. Resolvido enviar-lhe os catálogos do nosso Museu.

Um convite do Instituto Arqueológico Alemão, de Madrid, para assistir a uma Conferência que na sede daquele Instituto realizará o Prof. Ernest W. Hawkins, subordinada ao tema «Los Trabajos del Byzantine Institute of America durante las dos ultimas campañas en Constantinopla».

Entrando seguidamente no uso da palavra, o Sr. Presidente apresentou o *Relatório* sobre a Campanha de escavações arqueológicas realizadas no ano findo, na Cítania de Briteiros, sob sua direcção. Depois de lido e devidamente apreciado, foi resolvida a sua publicação, na «Revista de Guimarães» e que se enviasse cópias respectivamente à Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, à sua Delegação no Porto, e à Subsecção de Arqueologia da Junta Nacional de Educação.

Referiu-se depois o Sr. Presidente aos seguintes congressos que no corrente ano teriam lugar em Portugal e no estrangeiro e aos quais tinha sido convidado a dar a sua colaboração: — o IX Congresso Internacional de Linguística Românica a realizar em Lisboa, de 31 de Março a 4 de Abril; o II Congresso Histórico Internacional de la Guerra de la Independência y su Epoca, a levar a efeito em Saragoça, igualmente em fins de Março; o III Internacional Congress of Classical Studies, que se efectuará em Londres, de 31 de Agosto a 5 de Setembro; finalmente, o Congresso Histórico de Portugal Medievo, que terá lugar em Braga, em 6 de Novembro futuro. O Sr. Presidente declarou que procurará tomar parte em algum ou alguns destes Congressos, como representante da nossa Colectividade.

Pelo Sr. Tesoureiro, José Gilberto Pereira, foi apresentado um balancete do estado financeiro da Colectividade, mostrando que todas as contas estão em ordem e assegurado o equilibrio de receita e despesa. Comunicou que já se haviam feito diversos pagamentos ao emprei-

teiro arrematante das obras do edifício da sede da Sociedade, e pago ao Engenheiro que efectuou o projecto da parte relativa ao betão armado.

O Sr. Alberto Vieira Braga propôs para sócio efectivo da Sociedade o Sr. José António Gonçalves, funcionário do Banco Nacional Ultramarino nesta cidade. Foi admitido.

Finalmente o Sr. Director da Biblioteca, Dr. Augusto Cunha, comunicou que, por deliberação da Câmara Municipal, de 7 do corrente mês, a Sala de Leitura da Sociedade passara a receber o «Jornal Português de Economia & Finanças» com destino à Biblioteca Municipal.

E, nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão.

### Sessão de 12 de Fevereiro

Sob a presidência do Sr. Coronel Mário Cardozo foram presentes à Sessão os Srs. Dr. Augusto Cunha, Alberto Braga, Alberto Costa, José Gilberto Pereira e Manuel Alves de Oliveira, secretário. Declarada aberta a sessão e depois de lida e aprovada a acta da sessão anterior, foi tomado conhecimento do seguinte expediente:

Um officio do «Deutsches Archäologisches Institut», de Berlim, e outro do «Instituto de Estudos Portugueses», da Universidade de São Paulo (Brasil), agradecendo os volumes das *Cartas de Leite de Vasconcelos a Martins Sarmiento*, que lhes foram oferecidos pela Sociedade.

Uma cópia da apreciação feita ao trabalho do Sr. Coronel Mário Cardozo sobre «Novas Inscricões Romanas do Museu Arqueológico de Odrinhas (Sintra)», radiodifundida na secção *Ecos literários* da emissão *Rádio Universidade*, da Emissora Nacional.

Um officio dirigido à «Fundação Calouste Gulbenkian» pedindo a permuta com a *Rev. de Guimarães* da excelente Revista *Colóquio*, de Artes e Letras, editada por aquela benemerita Fundação.

Seguidamente o Sr. Presidente, entrando no uso da palavra, referiu-se à demorada visita que o Ex.<sup>mo</sup> Ministro das Obras Públicas, Sr. Prof. Eng.<sup>o</sup> Eduardo de Arantes e Oliveira, se dignara fazer à sede da nossa Sociedade, no dia 5 do corrente, quando a esta cidade se deslocara a fim de tomar conhecimento das obras de urbanização

aqui em curso. Sua Excelência, que já em 5 de Abril de 1957 visitara estas obras da sede da nossa Sociedade (Vide acta da sessão de 30-4-1957), interessando-se manifestamente pela sua conclusão, novamente nos deu agora a honra de aqui vir. Nestas circunstâncias tinha o prazer de submeter à apreciação da Direcção a seguinte proposta:

«Tem o Excelentíssimo Ministro das Obras Públicas, Senhor Engenheiro Eduardo de Arantes e Oliveira dispensado às actividades culturais e progresso da nossa Instituição o mais devotado interesse, patrocinando e prestando a sua melhor atenção e acolhimento aos nossos pedidos e esforços no sentido de o Estado auxiliar a conclusão das obras do edifício da sede social desta Colectividade, trabalhos esses que, há mais de meio século, tiveram início e que as limitadas possibilidades da Instituição não conseguiram até hoje concluir.

Por duas vezes já, num curto período de tempo, se dignou Sua Excelência o Senhor Ministro dar-nos a honra de visitar a nossa Sociedade, mostrando-se vivamente interessado, não apenas pelo andamento dos trabalhos comparticipados pelo seu Ministério, mas por tudo quanto na sede da Colectividade teve ocasião de observar, apreciando devidamente o valor da nossa Biblioteca Pública e Museu de Arqueologia, como elementos de Cultura, e elogiando a missão a que esta Casa, desde a sua fundação em 1882, se tem devotado sempre de «promotora da instrução popular» no Concelho de Guimarães.

Os subsídios de 40 % nas despesas que, pelo Ministério das Obras Públicas, nos tem sido concedidos ultimamente, por determinação de Sua Excelência o actual Titular dessa Pasta, muito contribuíram já para que as referidas obras adquirissem agora um grande incremento, deixando-nos prever a proximidade da sua conclusão, para maior glória da Terra vimaranense e prestigiosa dignidade de uma Instituição oficialmente considerada de «Utilidade Pública», por Decreto de 30 de Dezembro de 1926, possuidora das mais honrosas tradições académicas, já por três vezes louvada em Portarias do Governo da Nação, e condecorada em 1931 com o Grande-Oficialato da Ordem de Santiago. Nestas circunstâncias é inteiramente lícito e justo demonstrar ao Excelentíssimo Ministro das Obras Públicas, Senhor Engenheiro Eduardo de Arantes e Oliveira, o profundo reconhecimento da nossa Colectividade, considerando Sua Excelência abrangido pelo disposto no artigo 7.º dos nossos Estatutos, em vista do qual a Direcção da Sociedade Martins Sarmento resolve propor à Assembleia Geral da Instituição a sua elevação à categoria de nosso Sócio Honorário, por virtude dos serviços excepcionais e relevantes por Sua Excelência prestados aos fins da prestigiosa Instituição cultural vimaranense.»

Esta proposta foi aprovada por unanimidade, e todos os Directores presentes à Sessão se associaram calorosamente às palavras do Sr. Presidente.

Continuando no uso da palavra, o Sr. Presidente declarou que, aproveitando a oportunidade desta justa e merecida homenagem que propusera, a qual a Direcção acabava de aprovar, achava de justiça que igual manifestação do nosso reconhecimento houvésemos para com o Ex.<sup>mo</sup> Presidente do Conselho de Administração da «Fundação Calouste Gulbenkian», que tão generosamente concedera um avultado donativo para as mesmas obras do nosso edifício. Pelo que apresentava também a seguinte proposta:

«Como é de todos conhecido, já são tantos, e de tal grandeza, os benefícios prestados ao País, no campo da Cultura e da Assistência social, pela benemerente «Fundação Calouste Gulbenkian», que ela se tornou justamente credora do reconhecimento de todos os portugueses.

Uma das Instituições que mereceu o auxílio desse prestigioso organismo de patrocínio público foi a nossa Sociedade Martins Sarmento. E, de tal vulto foi esse auxílio, com destino a contribuir para a conclusão das obras do edifício da nossa sede social, começadas há cerca de meio século, que jamais, em tão longo período de tempo, tivemos outro idêntico, ou que deste se aproximasse.

O donativo de 420.000 escudos da «Fundação Calouste Gulbenkian», generosa e inteligentemente posto à disposição da nossa Colectividade, permitiu-nos dar um novo impulso às obras do nosso edifício, tirando-as do ponto morto em que há alguns anos jaziam por falta de verba; e, aumentando assim substancialmente as nossas até então restritas possibilidades de ordem económica, contribuiu deste modo para que, por sua vez, o Estado, por intermédio do Ministério das Obras Públicas, nos concedesse também uma nova participação destinada às mesmas obras.

Nestes termos, propomos que ao ilustre Presidente do Conselho de Administração da «Fundação Calouste Gulbenkian», Senhor Dr. José de Azeredo Perdigão, se manifeste o nosso maior reconhecimento pela maneira, generosa e larga, como acolheu e deferiu o apelo da Direcção desta Colectividade para subsidiar as obras de conclusão do grandioso edifício, onde ficará dignamente instalada a nossa Instituição, fundada em 1882, considerada oficialmente de «Utilidade Pública» há mais de 30 anos, por três vezes louvada em Portarias do Governo da Nação, e condecorada em 1931 com o Grande-Oficialato da Ordem de Santiago.

E outra maneira, mais expressiva e honrosa, não temos de manifestar a nossa profunda gratidão ao Senhor Presidente da benemérita Fundação, senão propondo-o à Assembleia Geral da Sociedade Martins Sarmento para que seja elevado à categoria de Sócio Honorário desta Colectividade, nos termos do artigo 7.<sup>o</sup> dos nossos Estatutos, por virtude de «serviços excepcionais e relevantes prestados à realização dos fins da mesma Colectividade.»

Esta proposta foi aprovada por unanimidade, e todos os Directores presentes à Sessão deram o seu caloroso aplauso às palavras do Sr. Presidente.

Foi portanto resolvido que, em anúncio publicado nos jornais locais, se convocasse, para o efeito da aprovação destas propostas, a Assembleia Geral da Sociedade a reunir em 23 do corrente.

Seguidamente o Sr. Coronel Mário Cardozo deu conhecimento de que, há poucas horas deste mesmo dia da sessão, tivera a honra de receber, juntamente com os directores Srs. Manuel Alves de Oliveira e Alberto Braga e de acompanhar em visita à Sociedade e Museu, o Ex.<sup>mo</sup> Embaixador do Brasil em Inglaterra, Sr. Dr. Assis Chateaubriand, que em viagem pelo norte do país, e na companhia do Sr. Dr. Nuno Simões, viera a esta cidade, colhendo assim, da rápida passagem pela nossa Instituição, as melhores impressões, que manifestara em amáveis e cativantes palavras.

Depois, o Sr. Presidente referiu-se, em termos de profundo sentir, ao falecimento, em 7 do corrente, do insigne numismata e nosso ilustre Consócio Sr. Tenente-Coronel António Elias Garcia, que era Director do Museu Regional de «Tavares Proença», em Castelo Branco. As suas qualidades de oficial do Exército distintíssimo e de cidadão exemplar, aliava as de um erudito investigador e homem de Ciência, especializado principalmente em Numismática visigoda, em que era um mestre altamente considerado, tanto em Portugal como no estrangeiro. Na «Revista de Guimarães» colaborou, a nosso pedido, com três excelentes artigos: um, em 1944, sobre «Um triente de Recaredo batido em Chaves» (vol. 54, p. 36); outro em 1947, «As moedas visigodas de Portocale ou Portucale» (vol. 57, p. 39); finalmente um trabalho mais extenso, em 1950, «As moedas visigodas da Lusitânia» (vol. 60, p. 73 e ss.), que despertou o maior interesse entre os estudiosos, pelo manifesto valor desse estudo e invulgar competência do seu autor. Foi, sem dúvida, um dos mais notáveis numismatas portugueses, tendo-se dedicado igualmente a outros ramos da Arqueologia, bem como a trabalhos históricos, e deixado diversos estudos, uns publicados em várias Revistas, outros inéditos, tal como valiosos elementos para um *Corpus Numorum Visigotorum*, que a morte lhe não permitiu concluir

e publicar. Notáveis serviços lhe ficou devendo o Museu de Castelo Branco, do que foi sábio e incansável director. Propunha pois que na acta desta sessão se exarasse um voto de profundo pesar pelo falecimento deste nosso tão querido e respeitado consócio; e que à Família enlutada se manifestasse a expressão da nossa sincera mágoa.

Disse mais o Sr. Presidente:

Também outro apreciado investigador e arqueólogo tivemos a infelicidade de perder para a Ciência, que era um bom amigo da nossa Sociedade, pela qual nutria uma grande simpatia. Refiro-me ao estudioso galego, de Santiago de Compostela, Sr. Ramón Sobrino Lorenzo-Ruza, que um colapso cardíaco fulminou em plena juventude. Mais um estudioso de valor acaba de desaparecer! Trabalhava com entusiasmo e, por três vezes, colaborou na nossa Revista com apreciáveis estudos sobre petróglifos: em 1951 (vol. 61, p. 378), com o artigo «Petróglifos e labirintos» por nós vertido para português; em 1953 (vol. 63, p. 56), «Los motivos de laberintos y su influencia en los petróglifos gallego-atlanticos»; e em 1956 (vol. 66, p. 426) com um «Ensayo de datación de los laberintos grabados europeos tipo Tagliatella». Que na acta desta sessão fique pois, também, registado um voto de sentimento pela falta deste nosso bom colaborador e devotado amigo.

O Sr. Vice-Presidente, Dr. Augusto Cunha, pediu a palavra para comunicar aos seus colegas da Direcção que, com o Sr. Alberto Braga, tivera o prazer de acompanhar à Universidade do Porto o Sr. Coronel Mário Cardozo e ali assistir à Conferência sobre joalheria portuguesa arcaica que S.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> realizara, a convite da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, no dia 30 do mês findo. Que muito se congratulara com o êxito dessa Conferência científica e propunha que na «Revista de Guimarães» se transcrevesse a notícia que da mesma deram os periódicos portuenses, concebida nos seguintes termos, que passou a ler:

Sob a presidência do Sr. Prof. Dr. Mendes Correia, secretariado pelo Sr. Prof. Dr. Santos Júnior, realizou-se, em 30 de Janeiro, no anfiteatro de Zoologia da Universidade do Porto, a reunião anual da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia.



O primeiro conferencista foi o Sr. Coronel Mário Cardozo, que apresentou a sua anunciada comunicação, intitulada «Novas jóias proto-históricas do Norte de Portugal», em que deu a conhecer três belos torques de ouro aparecidos em Paradela, a quando das obras ali realizadas pela Empresa Hidro-eléctrica do Cávado, formosas jóias que esta empresa generosamente ofereceu ao Museu Etnológico Dr. Leite de Vasconcelos. O conferencista fez uma erudita resenha da evolução das jóias de ouro pré- e proto-históricas, com maior pormenorização no que respeita aos torques, colares de aro rígido terminados por enfeites de vários tipos, que eram usados em torno do pescoço. Fez um justo e preciso estudo comparado destes três novos torques com os existentes nos museus arqueológicos nacionais, e realçou, com todo o apreço, a atitude da Empresa Hidro-eléctrica do Cávado, pela dádiva feita ao referido museu de Lisboa.

O Conferencista foi calorosamente aplaudido pela assistência, que enchia a sala.

Em seguida, o Sr. Prof. Dr. Santos Júnior apreciou alguns aspectos da conferência, verdadeira lição de mestre, manifestando o desejo de que o Sr. Coronel Mário Cardozo fizesse o estudo integral das nossas jóias pré-históricas e proto-históricas, das quais o núcleo mais importante se conserva em Belém, no Museu Etnológico Dr. Leite de Vasconcelos.

Em seguida, o Sr. Prof. Dr. Mendes Correia agradeceu ao conferencista a sua valiosa contribuição para o estudo da nossa arqueologia, contribuição que exaltou sob vários aspectos.

O Sr. Presidente agradeceu, em breves palavras, as referências amáveis que o Sr. Dr. Augusto Cunha acabava de fazer à singela palestra que tivera a honra de pronunciar na Univ. do Porto, a convite do Prof. daquela Univ. Sr. Dr. Santos Júnior.

E, nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão.

### Sessão de 2 de Março

Compareceram à Sessão, sob a presidência do Sr. Coronel Mário Cardozo, os Srs. Dr. Augusto Cunha, Dr. Castro Ferreira, Alberto Vieira Braga, Alberto Costa, José Gilberto Pereira e Manuel Alves de Oliveira. Lida e aprovada a acta da Sessão anterior, foi dado conhecimento do seguinte expediente:

Um officio do Prof. Dr. Manuel Rivero de la Calle, Director do Departamento de Investigações Antropológicas da Universidade de Las Villas (Cuba), propondo a permuta das publicações daquele Departamento com as edições desta Sociedade. Resolvido atender.

Um officio da Ex.<sup>ma</sup> Condessa de Berlanga de Duero, Senhora Angeles Rubio-Argüelles, de Malaga, agradecendo o seu ingresso na nossa Sociedade, na qualidade de «Sócio correspondente».

Seguidamente, entrando no uso da palavra, o Sr. Presidente disse que, aprovadas que foram pela Assembleia Geral de 23 de Fevereiro findo as propostas que apresentara em sessão de 12 do mês passado, para ser conferida a categoria de sócio Honorário da Sociedade Martins Sarmento ao Ex.<sup>mo</sup> Senhor Ministro das Obras Públicas, Prof. Eng.<sup>o</sup> Eduardo de Arantes e Oliveira, e bem assim ao Ex.<sup>mo</sup> Senhor Dr. José de Azeredo Perdigão, presidente do Conselho de Administração da «Fundação Calouste Gulbenkian», conviria fazer, sem demora, a entrega dos respectivos diplomas a estes nossos ilustres Consócios. Ficou resolvido que uma representação da nossa Sociedade constituída pelo Presidente, Vice-presidente, Dr. Castro Ferreira, na qualidade de Vogal da Direcção e Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, e pelo nosso consócio residente em Lisboa, Sr. Eng.<sup>o</sup> Duarte do Amaral, fosse entregar pessoalmente aqueles diplomas às duas personalidades a quem desejámos prestar esta homenagem da Colectividade, em dia e hora por cada uma delas aprazado. Para esse fim o Sr. Presidente tomou a seu cargo escrever ao Sr. Eng.<sup>o</sup> Duarte de Amaral, rogando-lhe o favor de solicitar do Sr. Ministro a desejada audiência, bem como ao Sr. Presidente da Fundação Gulbenkian.

Continuando no uso da palavra, o Sr. Presidente lembrou que terminava no dia 1 de Abril próximo futuro, o mandato da presente Direcção da Sociedade M. S., pois nessa data se conclua o triénio da nossa gerência. Por isso se tornava necessário, nos termos do art.<sup>o</sup> 32.<sup>o</sup> dos nossos Estatutos, publicar na imprensa os avisos convocatórios da Ass. Geral, para o efeito da eleição da nova Direcção para o triénio 1959-1962. E como a convocação nos jornais devia fazer-se imediatamente, pois no dia 8 do corrente deveria ter lugar a eleição, nos termos do art.<sup>o</sup> 37.<sup>o</sup> dos Estatutos, convinha elaborar sem demora as respectivas listas dos componentes efectivos e suplentes da futura Direcção. Posto o assunto à discussão, ficou resolvido: 1.<sup>o</sup> que a actual direcção se não recusasse a continuar na gerência durante o novo triénio, em face das responsabilidades que assumiu perante a Colectividade,

atendendo às obras em curso do nosso edifício, cuja iniciativa da execução tomou a seu cargo; 2.º) que se apresentasse à eleição a seguinte nova lista de substitutos:

Adriano Nunes de Almeida (Dr.)  
António Maria de Sousa Vaz Vieira (Industrial)  
Carlos Augusto Saraiva de Carvalho Brandão (Dr.)  
Eleutério Ramos Martins Fernandes (Comerciante)  
Fernando José Saraiva Monteiro (Dr.)  
João Maria Cardoso Macedo de Meneses (Eng.º)  
Oscar Avelino Pires (Industrial)

Em seguida o Sr. Presidente deu conhecimento aos seus colegas da Direcção de que havia tomado parte no almoço oferecido por um grupo de vimaranenses, no Restaurante Jordão, em 26 do mês findo, ao Escritor brasileiro Erico Veríssimo, de visita a esta cidade. Em nome da Sociedade M. S. pronunciara ali as seguintes palavras de saudação ao eminente romancista:

Senhor Erico Veríssimo:

A cidade de Guimarães é lugar de peregrinação de grande parte dos estrangeiros que pela primeira vez visitam Portugal. É que a nossa pequena terra oferece a todos os forasteiros o encanto e o atractivo de uma antiga tradição: — «Aqui nasceu Portugal». E, por maioria de razão, essa romagem quase se torna obrigatória para os brasileiros, que, longe de serem para nós estrangeiros, são nossos irmãos, como ramos de um mesmo tronco secular, descubram ou não nos seus antepassados remotos ascendentes portugueses.

Portugueses e brasileiros estamos irmanados para sempre pela História, pela Cultura, pelas tradições comuns, e principalmente por um vínculo imperecível — o uso da mesma língua.

Quanto é grato a portugueses e brasileiros irmos encontrar, noutra pátria distante, a nossa mesma pátria; atravessarmos, num sentido ou noutro, esse largo mar que nos separa e que simultaneamente nos une, e, após essa aventura constante, sobre as ondas ou pelo céu, encontrarmos, numa outra terra, homens que falam a nossa mesma língua, que compreendem a nossa maneira de ser e de viver, que sentem as nossas dores e as nossas alegrias e cujo coração pulsa no mesmo orgulho de sermos europeus ou de sermos americanos, dizendo melhor — de constituirmos todos uma só unidade, a Comunidade luso-brasileira.

Por isso, bem podemos considerar o eminente Escritor que hoje temos junto de nós um Vimaranense Honorário, em justa retribuição da honra que Sua Ex.<sup>a</sup> nos concedeu com a sua visita. Ele veio até nós pela curiosidade do passado, do nosso passado de portugueses, e também, porventura sem dar por isso, em busca das remotas origens do seu brasileiroismo, como se os seus passos

seguissem a ressonância de extintas vozes longínquas, e fosse guiado por afinidades e simpatias transmitidas de geração em geração, aquém e além Atlântico.

Senhor Erico Veríssimo: Eu não tenho autoridade nem pro-curação para me dirigir a V. Ex.<sup>a</sup> em nome da cidade de Guimarães, que aqui não represento, mas tão somente como presidente modesto da Direcção da Sociedade Martins Sarmento, instituição cultural que, no consenso de todos os vimaranenses, é a primeira e mais representativa da intelectualidade desta terra. E, como tal, me tem sido dada a honra de ali receber e cumprimentar muitos homens notáveis do Brasil. Cito, por exemplo, três nomes ao acaso: há bastantes anos já, o admirável Escritor Afrânio Peixoto; mais perto de nós, o ilustre Sociólogo Gilberto Freyre; há poucos dias ainda, o atraente Diplomata Assis Chateaubriand.

Deu-nos hoje também V. Ex.<sup>a</sup> a honra da sua passagem por Guimarães, infelizmente tão rápida. E é pena, porque, com mais vagar, algumas coisas interessantes V. Ex.<sup>a</sup> teria ocasião de observar na nossa terra. Ficará para outra vez?

Ergo a minha taça em saudação a Erico Veríssimo, o insigne romancista, o escritor magnífico tão conhecido e apreciado entre nós. Aqui lhe presto a homenagem do meu respeito, do meu agradecimento de vimaranense e da minha alta admiração. Bebo pela sua saúde e felicidade, pela de sua Esposa, minha Senhora, e pela de seu Filho, desejando que levem desta pequena terra minhota um pouco deste sentimento bem português, que se chama *Saudade*, e, com ela, o desejo de aqui voltarem um dia.

Em officio de 19 de Fevereiro findo, da Câmara Municipal de Braga, pediu o seu ilustre Presidente Sr. António Maria Santos da Cunha, a publicação na «Rev. de Guimarães», com o maior relevo possível, da notícia a seguir transcrita, solicitação esta a que gostosamente foi resolvido aceder:

A Câmara Municipal de Braga, por iniciativa da Delegação Bracarense da Sociedade Histórica da Independência de Portugal e na sequência de um vasto programa de estudos, na realização do qual já se efectuaram outros Congressos, ou Colóquios, em anos anteriores, promove na cidade de Braga, com princípio em 6 de Novembro do corrente ano, um Congresso, que abrangerá a História de Portugal Medieval e as suas relações com as Histórias particulares coetâneas doutras Potências.

Este Congresso o leva a Câmara Bracarense a efeito em colaboração com a Faculdade de Filosofia, a Associação Jurídica e a Delegação da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, Institutos Bracarenses, dando também ao mesmo Congresso especial cooperação o Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Porto, assim como lhe dão o seu concurso importantes Instituições científicas e Universidades e Academias nacionais e estrangeiras.

Tem por fim este Congresso contribuir para o esclarecimento científico e historiográfico do período da Idade Média portuguesa,

naquilo que respeita não só à formação da Nacionalidade, mas também à sua projecção na História Universal.

A Secretaria Geral do Congresso, instalada na Câmara Municipal fez distribuir já duas circulares, com os respectivos boletins de inscrição, enviadas a historiadores nacionais e estrangeiros, assim como às nossas Universidades, Estabelecimentos de Ensino, Academias e Institutos, e similares de outros países. O número de adesões recebidas é já muito elevado, figurando nele muitos dos mais ilustres nomes não só de Portugal, mas também do Brasil, Espanha, França, Inglaterra, Itália, etc.

A primeira circular inclui o temário do Congresso; a segunda publicou o seu programa geral. Dentro de pouco tempo será distribuída a terceira circular.

O Sr. Alberto Vieira Braga pedindo em seguida a palavra apresentou as suas saudações ao Sr. Presidente, pois tivera conhecimento de que ele fora recentemente distinguido com mais um diploma de mérito intelectual, o de Sócio Honorário da Associação de Intercâmbio Cultural de Guiratinga, simpática instituição brasileira que, apesar de fundada apenas há 13 anos, labora activamente em prol da paz e da fraternidade humana, e mantém um importante jornal de larga difusão intitulado «Novo Mundo». É altamente honroso para esta Sociedade que o nosso presidente tenha recebido mais esta homenagem de uma Colectividade de tão altruista finalidade. Todos os directores presentes deram o seu aplauso às palavras do Sr. Vieira Braga, que o Sr. Presidente agradeceu.

Pelo Sr. Dr. Augusto Cunha foi proposta a admissão dos seguintes novos sócios: Ex.<sup>ma</sup> Dr.<sup>a</sup> D. Hedwiges de Azevedo Pereira Machado, Augusto Francisco da Cunha Machado, Dr. João Fernandes de Freitas, Luís Vicente Maria Cardoso de Macedo de Meneses (Margaride). Aprovado.

E, nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão.

### Sessão solene de 9 de Março

Com a assistência dos Professores do ensino primário e secundário, entidades oficiais, alunos premiados e suas famílias, realizou-se, às 14 horas, a sessão solene para a distribuição de prémios e diplomas aos alunos com melhor aproveitamento nas escolas do Concelho de Guimarães.

Esta sessão solene foi presidida pelo Sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, Presidente da Câmara Municipal, tomando os lugares de honra, os senhores: Mário Cardozo, Presidente da Sociedade Martins Sarmiento, António de Azevedo Matos, representante do Delegado Escolar, Dr. José Catanas Diogo, vereador do Pelouro da Cultura da Câmara Municipal, Dr. Daniel Nunes de Sá, Director da Escola Industrial, Comandante da Guarda Republicana e o representante do Grémio do Comércio.

Aberta a Sessão, o Senhor Presidente da Sociedade Martins Sarmiento, pronunciou as seguintes palavras:

Senhor Presidente da C. M. de Guimarães,  
Senhores Professores e Professoras,  
Ex.<sup>mos</sup> Convidados de representação oficial nesta festa,  
Minhas Senhoras e meus Senhores:

As tradições são como as raízes que sustentam certas árvores frondosas, que ora nos protegem contra as inclemências do céu, ora nos oferecem seus frutos saborosos. Paralelamente, podemos afirmar que, sem as raízes da tradição, não há possibilidade de colhermos os frutos da História, porque a própria História é, nesse caso, inexistente. E a História é a grande mestra da vida.

Os exemplos do passado constituem os ensinamentos do futuro. Vivemos assim da experiência do passado, para caminharmos com segurança nas ásperas sendas do futuro. E, embora nesta época vertiginosa dos nossos dias, nesta inquietação e incerteza em que vivemos na hora presente, no labor de todos os campos da Cultura, da Ciência, da Arte e da Técnica, se vislumbre o despontar radioso de uma nova alvorada, e tenhamos os olhos postos no dia de amanhã, ansiando por uma era de paz, de trabalho construtivo e de felicidade para todos — não devemos, evidentemente, como é de justiça, esquecer os obreiros do passado, porque foram eles os que lançaram os alicerces de tudo quanto temos já erguido, e estamos erguendo, por uma vida melhor e de maior compreensão e fraternidade humana.

Ora, também aqui nos move, neste momento, o respeito da tradição e do passado, e, em obediência ao mesmo sentido tradicional, aqui nos encontramos hoje, mais uma vez, reunidos nesta sala, para continuarmos esta bela Obra espiritual de educação e de carinho pelas crianças das escolas, que hão-de ser, amanhã, como nós hoje, igualmente os continuadores dos actos de bondade, de incitamento ao estudo e ao trabalho, que nesta hora praticamos por eles.

E foi também, minhas Senhoras e meus Senhores, ainda por este mesmo culto e respeito da tradição, e do exemplo edificante que ela nos dá, que, apesar de o edifício da nossa sede social se encontrar neste desarrumo que as obras em curso naturalmente causam, não quisemos sair deste salão para irmos pedir abrigo a

outra instituição, a fim de realizarmos a nossa Festa anual. Foi aqui, no antigo edifício da Sociedade Martins Sarmento que se iniciou, com a fundação da Colectividade, há 77 anos, esta interessante Festa da distribuição de prémios às crianças das escolas do Concelho, comemorando simultaneamente a data do nascimento do nosso glorioso Patrono, o sábio Doutor Francisco Martins Sarmento. É aqui, portanto, neste mesmo lugar da sede deste novo edifício, que a mesma Festa tem continuado, e deve continuar a realizar-se. Poderíamos, evidentemente, sem razão para censuras, suspender temporariamente a nossa Festa, enquanto os trabalhos materiais da Casa não terminarem, visto que, pelo mesmo motivo, tivemos de encerrar as visitas ao nosso museu e fomos forçados a interromper outras actividades da Instituição, como seja a realização de Conferências neste salão nobre, ao qual agora apenas temos acesso por uma estreita escada provisória de madeira. Mas foi ainda, e também, para não quebrarmos o fio da tradição, que persistimos, apesar destes inconvenientes e obstáculos, na realização desta solenidade, sujeitando V. Ex.<sup>a</sup>, Senhor Presidente, e os nossos convidados de hoje ao incómodo de aqui virem em tão más condições desta casa, presentemente em estado que nos impossibilita de recebermos condignamente quem quer que nos visite. Disto peço a V. Ex.<sup>as</sup> as nossas maiores desculpas:

Mas devo confessar, todavia, que o facto de as dependências desta Casa se encontrarem actualmente, pela força das circunstâncias, transformadas em verdadeiras salas de arrumos, isso, em parte, nos alegra e entusiasma, porque este aparente desalinho significa actividade, revela trabalho em acção, e vem precisamente ao encontro da satisfação daquele grande desejo, há tantos anos manifestado por todos os que amam esta Colectividade, da conclusão deste belo edifício, cujos caboucos se abriram há mais de meio século!

No meu entusiasmo e dedicação pela vida, prestígio e progresso desta Instituição da minha terra, eu não me canso, Senhor Presidente, de tecer louvores e de fazer justiça a quem a merece, no seu desvelado e manifesto carinho pela Sociedade Martins Sarmento, que tanta honra tem dado a Guimarães, através das suas quase oito décadas de existência. E, muito particularmente, a V. Ex.<sup>a</sup>, como digno e activo Presidente do nosso Município, que tanto tem auxiliado, com valiosos donativos, as obras deste edifício.

Igualmente devemos o nosso maior reconhecimento ao Ilustre Ministro das Obras Públicas, Senhor Engenheiro Professor Eduardo de Arantes e Oliveira, nosso benemérito Consócio Honorário, que em Abril de 1957 nos deu a honra de visitar esta Casa, e ainda, há pouco mais de um mês, de novo aqui voltou, vivamente interessado, não só por estas obras que o seu Ministério generosamente tem subsidiado, mas por tudo quanto aqui observou e que tem por finalidade principal o progresso da instrução popular do Concelho.

Finalmente, jamais poderemos também esquecer o auxílio de ordem económica que nos tem facultado a benemerente Fundação Calouste Gulbenkian, a cuja larga obra de beneficência e de assistência social e cultural no nosso país todos os portugueses devem ser profundamente reconhecidos.

E não olvidaremos também por último, tantos e tantos dos amigos desta Casa que, com a sua simpatia e apoio moral, nos inci-

tam a prosseguirmos nesta obra de simples devoção, que, por vezes com sacrificio dos nossos próprios interesses pessoais, dedicamos a esta prestigiosa Colectividade vimaranense.

Senhor Presidente, minhas Senhoras e meus Senhores:

Tenho esperança de que, de aqui a um ano, se Deus quizer, já nos seja possível receber V.<sup>as</sup> Ex.<sup>as</sup> noutras condições, e que, então, nos seja permitido inaugurar, na entrada nobre deste edificio, uma lápide que, em letras de bronze, proclame à posteridade quem foram os beneméritos protectores da construção deste edificio, para que o seu exemplo persista e constitua uma bela lição de civismo e dedicação bairrista, a ensinar aos vindouros como se deve amar e servir a nossa terra. Em meu nome pessoal, Sr. Presidente, e no de todos os meus colegas na Direcção desta Casa, apresento-lhe os nossos respeitosos cumprimentos e agradecimentos pela sua presença nesta solenidade, e pelo seu manifesto interesse pelas prosperidades da Instituição que todos servimos.

Senhores Professores e Ex.<sup>mas</sup> Professoras:

Vai também para Vós o nosso reconhecimento, por terdes comparecido aqui, neste dia da comemoração natalícia do grande Martins Sarmento, trazendo pela vossa mão, carinhosa e amiga, as crianças que ao vosso esforço devem a luz da intelligência a despertar na sua mente, e, de entre tantas, aquelas mais distintas e que melhor e com maior atenção e proveito souberem assimilar os vossos ensinamentos. Que estas minhas singelas e breves palavras de justa gratidão e reconhecimento do vosso esforço, signifiquem também o nosso sincero aplauso e incitamento pela continuidade da obra a que vos dedicais, e que, dia a dia, se torna mais intensa e proficua, de ensinardes Portugal a ler, para que todos em Portugal possam conhecer as páginas imorredoiras da nossa gloriosa História.

Tenho dito.

Em seguida, o Senhor Presidente da Câmara, leu o seguinte discurso:

Ex.<sup>mo</sup> Senhor  
Presidente da Direcção  
da Sociedade Martins Sarmento,

Meus Senhores:

Mais uma vez volto à Sociedade de Martins Sarmento, nesta festa do 9 de Março.

E creia, senhor Presidente, que o desalinho e o desarrumo em que venho encontrar esta casa, também me satisfaz e contenta, por saber que assim se vai concluir um edificio digno da sua cultura e digno de Guimarães.

Para se fazer a obra projectada tinha que, fatalmente, desfazer-se o que havia de provisório e que, de maneira nenhuma nos honrava. Ficará Guimarães, então, com uma Instituição Cultu-



ral em tudo à altura do prestígio do seu Patrono, e que de promotora da instrução popular, vem continuamente alargando a sua acção, até à investigação científica, de que a sua Revista é o mais alto e significativo padrão.

Sempre esta Instituição mereceu o carinho do Município, de tal modo se consagrou a prestigiar a memória dum homem que, nascendo em Guimarães e vivendo em Guimarães, deixou-nos uma obra imorredoura.

A Citânia de Briteiros reflecte as suas tendências especulativas, descobrindo restos de uma civilização desaparecida e morta. Para nós, vimaranenses, indica mais uma faceta das predilecções culturais da nossa gente.

Ao lado de escritores, poetas e artistas, os nossos investigadores.

Por todas as razões, a Sociedade de Martins Sarmento, é o verdadeiro centro cultural da nossa terra, aquele por onde todos os visitantes passam e donde saem sempre admirados com o que vêem e presenciavam. A tradição cultural que Guimarães goza, é bem conhecida e merecida. Com efeito, nos domínios do Espirito, é valiosa já a sua projecção.

Devemos, por isso, a esta Casa, com a tradição forte da personalidade do seu patrono, o que de justamente valioso e representativo tem sido a sua benemérita obra.

É por todas estas razões que, com o maior prazer, aqui me encontro em representação do Município, sempre pronto a ajudar as suas belas realizações. Oxalá que, daqui a um ano, encontremos esta casa com outro aspecto. Isso me consolará também.

Senhores Professores:

Felicito-os sinceramente pelo esforço que vêm dispensando à causa da Instrução Pública. É uma obra de educação, cada vez mais necessária nesta hora em que o mundo insatisfeito, não encontrou ainda os caminhos da felicidade.

Aos alunos aqui presentes, também os felicito pelo seu aproveitamento, e, honrando os mestres que os ensinaram, não poderão esquecer a lição deste dia: a de um Homem—Martins Sarmento, que, pelo estudo e pelo trabalho se fez um grande de Guimarães e de Portugal.

Procedeu-se depois à distribuição dos prémios pecuniários, tendo sido contemplada com o prémio *Simão Costa*, a Ex.<sup>ma</sup> Professora Sr.<sup>a</sup> D. Natalina dos Anjos Araújo Ferreira, da Escola Feminina do Asilo de Santa Estefânia, desta cidade.

Foram entregues mais os seguintes prémios pecuniários:

*Prémio Dr. Avelino Guimarães*, ao aluno da Escola Masculina de Selho (S. Jorge) que com menos idade fez exame de 2.<sup>o</sup> grau em 1958, Miguel Ângelo da Cunha Teixeira e Melo; *Zeferino Cardoso*, ao aluno da Escola Feminina de Pinheiro, Beatriz de Jesus

Dias da Costa; *Torres Carneiro*, ao aluno da Escola Masculina de Serzedelo, Guilherme da Silva Alves; *Francisco Fernandes Guimarães*, aos alunos da Escola Masculina de Urgeses, Vítor Manuel Alves Maia Lobo, Francisco de Abreu Oliveira; *Francisco dos Santos Guimarães*, às alunas da Escola Feminina Urgeses, Maria da Conceição de Castro Monteiro, Erna Carneiro da Cunha; *D. Eulália Melo*, à aluna interna do Asilo de Santa Estefânea, Maria de Lurdes Ribeiro; *Maria Pereira Martins*, à aluna interna do Asilo de Santa Estefânea, Ana Maria Alves Queiroz; *Ana Joaquina Pereira*, à aluna interna do Asilo de Santa Estefânea, Francisca Peixoto Dias; *João de Melo*, ao aluno da Escola Industrial (Curso Comercial), José Carlos Gonçalves de Oliveira; *Joaquim de Oliveira Guimarães*, Ao aluno da Escola Industrial (Curso Industrial (2.º ano), João Augusto de Freitas Costa; *Francisco Ventura Martins*, ao aluno da Escola Industrial (Curso Industrial — 1.º ano), Albano Fontão da Costa; 8.º *Centenário da Fundação de Portugal*, ao aluno da aula de debuxo da Escola Industrial, Carlos Alberto Rodrigues Nunes; *Dr. António Sardinha*, ao aluno do Liceu de Guimarães (7.º ano, Secção de Letras), Fernando José Miranda Peixoto; *Joaquim Pereira Mendes*, aos alunos das Escolas de Brito, José Firmino Gomes Correia, Rosa Marques da Silva; *Gaspar Lopes Martins* ao aluno da Escola de Mesão-Frio, João de Fátima Martins Pereira; *Maria Emilia*, à aluna da Escola de Cadoso (S. Martinho), Maria Cecília Machado.

Por fim procedeu-se à distribuição de livros e diplomas aos alunos premiados de 4.ª classe.

ESCOLAS CENTRAIS DE GUIMARÃES: *Sexo Masculino*, Carlos José Gonçalves Machado Vaz, José Agostinho Saraiva Gonçalves, António Alves da Conceição; *Sexo Feminino*, Maria das Dores Carneiro Guimarães, Maria da Conceição Machado da Costa; *Escolas do Coração de Jesus*, Pedro Fernando Ribeiro de Carvalho, Maria Eunice Gomes de Oliveira; *Internato Municipal*, Fernando Alberto Macedo Ferreira da Cunha; *Escola de S. Francisco*, Francisco José de Castro Xavier de Carvalho; *Colégio de N. S.ª da Conceição*, Maria Madalena Jacinto Nunes de Sá; *Colégio do Sagrado Coração de Maria*, Maria Emilia Santoalha da Mota Prego.

ESCOLAS DAS DIVERSAS FREGUESIAS DO CONCELHO: *Abação (S. Tomé)*, José Maria Gonçalves Coelho, Fernanda Correia Mendes; *Airão (S. João)*, José Fernando Pereira Mendes, Balbina Dias da Silva; *Airão (St.ª Maria)*, Francisco de Oliveira Ferreira, Maria da Conceição Oliveira Barros; *Aldão (S. Mamede)*, Manuel de Freitas Costa, Maria Flora Macedo Martins; *Arosa*, Francisco de Araújo Pereira, Maria de Jesus Lima Rodrigues; *Atães*, Francisco Rodrigues de Oliveira, Maria José Fernandes Navais, Manuel Novais Mendes; *Azurém (S. Pedro)*, Belmiro Fonseca Nunes, Maria da Conceição Dias Lopes; *Balazar*, José de Oliveira Marques, Maria da Conceição Marques de Oliveira; *Barco (S. Claudio)*, Fernando das Neves Rodrigues, Maria da Conceição Salgado da Silva; *Briteiros (St.º Estevão)*, Mário Maia Mendes; *Briteiros (St.ª Leocádia)*,

Carlos de Macedo Marques Gomes; *Briteiros (S. Salvador)*, Joaquim da Costa Marques; *Caldas (S. João)*, Miguel João Duarte de Sousa Couto; *Caldas (S. Miguel)*, Domingos Lopes Ribeiro, Maria Rosa Pereira Lopes, Manuel Coutinho Pinheiro; *Caldas (S. Miguel)*, Teixugueiras; António Ferreira da Silva, Carolina Manuela Ferreira Coelho Dias; *Caldelas*, Luiz Gonzaga de Oliveira Pimenta, Dina Teresa Maia Silvério; *Calvos*, Abílio da Costa Leite; *Candoso (S. Martinho)*, José Alberto Ribeiro; *Candoso (S. Tiago)*, Francisco Vieira Mendes, Maria da Luz Pereira da Cunha; *Conde (S. Martinho)*, Maria de Jesus Alves; *Creixomil (S. Miguel)*, Antero Manuel Antunes Marques da Silva, Domingos Fernandes, Maria Albertina Fernandes da Silva; *Donim*, José Pereira Cardoso, Maria Judite Lopes; *Fermentões (S.ª Eulália)*, Manuel da Costa e Silva, Maria do Rosário da Silva Freitas; *Gandarela*, José Carlos de Miranda Teixeira Bastos; *Gêmeos (S.ª Maria)*, Carlos Sidónio Soares Henriques; *Gominhões*, José da Silva Matos, Joaquina de Oliveira Fernandes; *Gonça S. Miguel*, Fernando de Freitas Carneiro, Joaquina da Conceição Silva Matos; *Gondar*, Avelino Alfredo Correia Marques, Maria da Conceição de Oliveira Araújo; *Gondomar*, Hilário Miranda da Rocha, Maria da Conceição Gonçalves Lopes; *Guardiçela*, António Luis da Silva Araújo, Maria Fernanda Pimenta Fernandes, Francisco Manuel da Silva Azevedo; *Infantas (Vila Nova)*, Maria José de Castro Fernandes; *Infias (S.ª Maria)*, Joaquim Peixoto de Sousa; *Leitões (S. Martinho de)*, Mário Gonçalves da Silva Rocha, Rosa Martins Gonçalves; *Longos*, Manuel Araújo, Custódia da Silva e Costa; *Lordelo*, Jorge Ernesto Freitas de Abreu, Maria da Conceição Machado Ferreira; *Mesão-Frio*, Ernesto de Almeida Ribeiro, Maria Isabel Correia de Castro Pereira, Maria da Conceição Novais; *Moreira de Cónegos*, Bernardino Freitas da Silva Alves, Maria Arminda Teixeira Alves; *Moreira de Cónegos (Outeirinho)*, António Andrade Pereira de Melo, Maria Rosa de Lima Machado; *Nespereira*, Manuel Pereira Ferreira; *Pencelo*, Domingos Augusto Martins de Castro; *Pinheiro*, Agostinho José Salgado; *Polvoreira*, António Mendes de Freitas, Ana Maria Guedes Lameiras; *Ponte (Campelos)*, José da Silva Pimenta Vilas, Ana da Silva Miranda, João Ribeiro Vieira; *Ponte (S. João)*, João da Silva Alves; *Rendufe*, Manuel da Costa Freitas; *Ronfe*, Manuel de Oliveira Andrade, Custódia Salgado Mendes, Helena Maria Lopes Pinheiro de Almeida; *Sande (S. Clemente)*, Bento de Castro Moreira, Narcisa Marques Gomes; *Sande (S. Lourenço)*, José Mendes da Silva, Maria Rosa Araújo da Silva; *Sande (S. Martinho)*, José Xavier da Costa, Maria de Lurdes Ribeiro Ferreira; *Sande (Vila Nova)*, Manuel da Silva Oliveira Castro; *S. Torcato*, António Fernandes Vivas de Freitas, Luísa Vaz da Silva; *Selbo (S. Cristóvão)*, João Franklin Rodrigues, Maria da Conceição Fernandes Lopes; *Selbo (S. Jorge)*, José Joaquim Correia Pinto Lisboa, Ana Maria de Freitas Alves Bastos; *Selbo (S. Lourenço)*, Artur Oliveira Vaz Saraiva, Maria Lúcia Morais Ribeiro; *Serzedelo*, António Machado Alves; *Serzedo*, João Ferreira da Silva; *Silvares*, José da Cunha, Maria da Luz Oliveira de Sousa; *Souto (S.ª Maria)*, João Gonçalves da Silva, Silvina Lobo de Macedo; *Souto (S. Salvador)*, Joaquim de Oliveira, Maria da Conceição Macedo da Silva; *Taboadelo*, Francisco de Fátima Alves Ribeiro, Maria de Jesus Dias Leite Simões; *Tagilde*, Adão Vaz de Magalhães; *Vermil*, Agostinho Ribeiro Machado, Maria de Belém Cardoso de Oliveira; *Vizela*

(S. Paio), Fernando Coutinho de Oliveira, Maria de Fátima Fernandes Dias de Miranda;

A todas a crianças premiadas foi distribuído um pequeno lanche, depois do que se dirigiram ao Teatro Jordão, onde, por graciosa gentileza dos Ex.<sup>mos</sup> proprietários dessa casa de espectáculos, assistiram a uma sessão cinematográfica.

### Sessão de 31 de Março

Presentes os directores Srs. Dr. Augusto Cunha, Alberto Braga, José Gilberto Pereira e Manuel Alves de Oliveira, sob a presidência do Sr. Coronel Mário Cardozo. Aberta a sessão, foi lida e aprovada a acta da sessão anterior, após o que se deu conhecimento do seguinte expediente:

Um convite do Ex.<sup>mo</sup> Reitor do Seminário Maior do Porto para assistir às conferências que ali realizariam sobre o «Estudo operativo e tático da Campanha de Aljubarrota» e «Escavações de carácter arqueológico realizadas no campo de batalha de Aljubarrota», respectivamente os Srs. Capitão Gastão de Melo de Matos e Tenente-Coronel Afonso de Paço.

Um convite do Ex.<sup>mo</sup> Reitor do mesmo Seminário para assistência a um Sarau de Arte, que ali se realizaria em honra de S. Tomás de Aquino, no qual, além de vários números de música polifónica e coral executados pela *Schola Cantorum* do Seminário, teria lugar um concerto pelo *Trio Portugália*.

Um convite ainda do mesmo Seminário para assistir à Conferência que o Sr. Eng.<sup>o</sup> J. M. dos Santos Simões ali proferiria sobre o tema «A evolução e a significação do azulejo em Portugal».

Um convite do Director do Seminário de História Primitiva do Homem (de Madrid) para assistir à conferência que ali realizaria o nosso compatriota Sr. Dr. João de Castro Nunes, Leitor de Português na Universidade de Salamanca, sobre o tema «Perspectivas nuevas en la investigación de la Cultura megalítica».

Um convite da V. O. Terceira de S. Francisco para assistência à Festa de N.<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> das Dores, na Igreja daquela Ordem religiosa. A Sociedade foi ali representada pelo Sr. Dr. Augusto Cunha.

Um convite da Comissão das Festas da Semana Santa, em Braga, para assistência, no Teatro Circo daquela cidade, a um concerto em auxílio da realização daquelas festas religiosas pela Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto, no qual o Poeta Miguel Trigueiros preencheria uma parte do programa.

Um pedido da Comissão local angariadora de fundos para importantes obras de urbanização da Capela de S. Jorge em Aljubarrota. Atendendo à finalidade patriótica e de carácter nacional do pedido, a Direcção da Sociedade, apesar de presidir a uma Instituição cujos limitados recursos económicos não lhe permitem fazer donativos em dinheiro, resolveu que esta, contribuisse por assim dizer simbolicamente, com a pequena quantia de 100 escudos.

Entrando no uso da palavra, o Sr. Presidente comunicou que, conforme o resolvido na sessão de 2 do corrente mês, se deslocara a Lisboa e fizera pessoalmente entrega, em 4, do diploma de Sócio Honorário da Sociedade M. S. ao Sr. Dr. José de Azeredo Perdigão, presidente do Conselho de Administração da Fundação «Calouste Gulbenkian»; e, em 5, fôra recebido para idêntico fim pelo Excelentíssimo Senhor Ministro das Obras Públicas, Prof. Eng.º Eduardo de Arantes e Oliveira. A Fundação acompanhara-o o Sr. Dr. Augusto Cunha, vice-presidente da Sociedade, que, todavia por motivo de força maior, teve de regressar a Guimarães nesse mesmo dia; ao Ministério das O. P. apenas o presidente da Sociedade pôde comparecer, por motivos de doença dos Srs. Dr. Castro Ferreira e Eng.º Duarte do Amaral. Pelos dois novos ilustres Sócios Honorários ele fôra recebido com toda a amabilidade, e tanto o Senhor Ministro como o Senhor Dr. Azeredo Perdigão tiveram palavras da maior simpatia e elogio para com a nossa veneranda Colectividade. Posteriormente, as mesmas personalidades reafirmaram os seus agradecimentos à nossa Sociedade, enviando cartas extremamente cativantes, que passou a ler. Todos os Directores presentes se congratularam com estas informações do Sr. Presidente.

Continuando no uso da palavra, o Sr. Presidente comunicou que se havia recebido um amável convite para a Soc. se fazer representar nas comemorações do 25.º aniversário da criação, em Braga, do Instituto de Filosofia «Beato Miguel de Carvalho» (actual Faculdade Pontifícia), nas quais se integrara um Colóquio de Estudos Filosóficos que teve lugar naquela cidade, no dia 7, e na Fac. de Ciências da Univ. do Porto, nos dias 8 e 9 do corrente, bem como a criação naquela Faculdade de Filosofia de um Instituto de Filosofia denominado de «Pedro da Fonseca».

No primeiro dia, realizara-se a abertura do Colóquio sob a presidência do Reitor da Univ. do Porto, Sr. Prof. Dr. Amândio Tavares. Na sessão de trabalhos foram apresentados e discutidos temas de «Filosofia portuguesa clássica», e à noite houve uma sessão comemorativa das «bodas de prata» do antigo Instituto, actualmente transformado na Fac. de Filosofia bracarense. No dia 8, teve lugar uma Exposição, na Biblioteca Pública Municipal do Porto, de antigas bibliografias filosóficas portuguesas, precedida de uma palestra introdutória pelo Director da Biblioteca Sr. Dr. António Cruz; de tarde, nova sessão de Trabalhos na Fac. de Ciências, e à noite um Serão de Arte na Sala de Actos da Fac. de Medicina. No dia 9, efectuaram-se novos trabalhos sobre o tema «Filosofia portuguesa moderna», na Fac. de Ciências, e à tarde sessão de encerramento no salão nobre da Universidade. Além dos Professores de Filosofia da Fac. Pontifícia, concorreram a este Colóquio diversos professores, das Universidades de Lisboa, Coímbra e Porto, do Centro de Estudos Humanísticos, a ainda os Professores Miguel Cruz Hernández, da Universidade de Salamanca, Carlos Paris Amador, da Univ. de Santiago de Compostela, e Adolfo Nuñez Alonso, da Univ. de Valência. Por esta incansável actividade da Fac. Pontifícia de Filosofia de Braga, se pode avaliar o quanto ela tem contribuído para o desenvolvimento dos estudos filosóficos em Portugal, não só com a iniciativa destas reuniões para a discussão dos problemas do Pensamento (em Março de 1955 promoveu o I Congresso Nacional de Filosofia, que realizou uma sessão de Estudos na Soc. Martins Sarmiento. Vide «Rev. de Guimarães», vol. 65, p. 183 ss.), como com a sua magnífica «Revista Portuguesa de Filosofia» fundada em 1945 e que já conta 15 tomos. Todos os Directores presentes manifestaram a sua admiração e aplauso por esta esplêndida acção de alta Cultura da Fac. Pontifícia de Filosofia, à qual preside o magnífico Reitor, Rev. P. Dr. Lúcio Craveiro da Silva, e que tanto dignifica a nobre cidade de Braga.

O Sr. Presidente comunicou que pelo jornal local «Notícias de Guimarães» tomara conhecimento da seguinte proposta, que na sessão camarária de 11 do corrente fôra apresentada pelo Vereador e nosso Consócio

Sr. Prof. Dr. José Catanas Diogo, e aprovada por unanimidade:

«Senhor Presidente:

No dia 9 deste mês decorreu mais um aniversário natalício do insigne vimaranense Dr. Francisco Martins Sarmento, que consagrou inteiramente a sua vida aos trabalhos de arqueologia, procurando não só nas escavações das citânias de Briteiros e de Sabroso, iniciadas em 1875, mas também em vários outros pontos do país, arrancar o segredo avaramente guardado das nossas origens étnicas, chegando a conclusões que ainda hoje, decorridos tantos anos, são quase inteiramente aceites, e lhe granjearam em vida as mais altas condecorações nacionais e estrangeiras.

Em 1882, em homenagem ao seu talento de investigador e à sua probidade intelectual, um notável grupo de devotados vimaranenses criava a Sociedade Martins Sarmento, à qual o seu ilustre Patrono legou as preciosas colecções de numismática e arqueologia, biblioteca, monumentos pré-históricos que havia adquirido e salvado da ruína, bem como as propriedades rústicas e urbanas que possuía, por forma a possibilitar materialmente a continuação das investigações da pré-história.

De todos é bem conhecida — e nunca é demais exaltá-la — a notável acção desenvolvida por esta benemérita instituição a favor da nossa elevação cultural, através do seu bem colaborado boletim *Revista de Guimarães*, e de outras valiosas publicações, promovendo ainda o desenvolvimento da instrução popular, e, por isso, bem digna da nossa maior consideração e respeito.

Pois bem.

Mais uma vez, com a costumada elevação espiritual de há dezenas de anos, esta instituição comemorou a data do nascimento do seu ilustre Patrono, realizando uma sessão em que foram distribuídos prémios aos alunos mais distintos de todos os estabelecimentos escolares do concelho de Guimarães, proporcionando-lhes ainda uma pequena merenda e uma sessão cultural de cinema.

Com grande pesar pudemos verificar que essa comemoração não pôde ter aquela repercussão que era digna de atingir, pois muitos alunos e professores das escolas não puderam comparecer em virtude de ser dia lectivo.

Por outro lado, a Mocidade Portuguesa da Ala de Guimarães, de que Martins Sarmento é também patrono, igualmente se viu inibida de comemorar condignamente esse dia, limitando-se apenas a içar a Bandeira da Mocidade Portuguesa, não se tirando desta comemoração, como é evidente, aquela valiosa contribuição pedagógica e patriótica que deveria ter na formação da nossa Juventude.

Noutros tempos, ao som de alegres marchas e acordes musicais, do estrear dos foguetes, e entoando velhas canções de sabor popular, os alunos das diferentes escolas, acompanhados das respectivas famílias, deslocavam-se a esta cidade, comunicando-lhe a efusiva alegria da sua radiosa mocidade, dando inteira satisfação ao sentimento bairrista do povo vimaranense, orgulhoso das homenagens prestadas ao seu filho ilustre.

E porque Guimarães, contrariamente ao que acontece com outros concelhos não mais importantes, não possui ainda o seu

*feriado municipal*, o que muito desgosta e inferioriza os seus habitantes, tenho a honra de propor que novamente se solicite de Sua Excelência o Ministro do Interior que seja considerado feriado municipal o dia 9 de Março, legitima aspiração do povo do concelho de Guimarães».

Esta acertada proposta foi comentada do seguinte modo pelo referido jornal:

Na sessão camarária do passado dia 11, o vereador, sr. Dr. José Catanas Diogo, apresentou uma proposta, devidamente fundamentada, no sentido de ser renovado o pedido para que o dia 9 de Março seja considerado Feriado Municipal, uma vez que foi extinto, já há anos, esse Feriado, que, então, era consagrado a Gil Vicente, no dia 8 de Junho.

Nós que, também, por mais de uma vez e neste mesmo jornal, abordámos o mesmo assunto, em devido tempo, felicitamos o Sr. Dr. Catanas Diogo pela sua oportuna e criteriosa intervenção neste caso, tanto mais que Sua Ex.<sup>a</sup>, a quem está confiado o pelouro da Cultura, apresenta argumentos que justificam plenamente a indicação do referido dia 9 de Março para aquele efeito.

Essa argumentação, feita com inteligência e dentro dos preceitos legais, não deixará de merecer a esclarecida atenção de S. Ex.<sup>a</sup> o Ministro do Interior, de quem os vimaranenses esperam esse acto de justiça, visto que, em Guimarães, nenhum dia se ajusta mais e melhor a esse Feriado. Além disso, com essa concessão não será transgredida a essência do Decreto que se refere a esse assunto, uma vez que se trata de uma Colectividade de utilidade pública — a Sociedade Martins Sarmiento, onde não só se encontra em plano de destacada evidência a expansão da cultura popular, como ainda tem outras importantes derivantes culturais, que têm tido a colaboração de grandes vultos nacionais e estrangeiros.

Por outro lado, a Festa do 9 de Março pertence já aos domínios da tradição, uma das condições previstas na Lei para a criação desses Feriados.

Atendendo, pois, às circunstâncias que concorrem para que esta aspiração do povo de Guimarães não continui a ser protelada por mais tempo, fazemos sinceros votos para que a proposta do vereador Sr. José Catanas Diogo seja transformada numa realidade, uma vez que a mesma representa uma justa consagração ao Patrono da citada Colectividade e permite aos professores e alunos do concelho a possibilidade de se associarem a uma Festa integrada na sublime causa da instrução e da educação e que é, ao mesmo tempo, um factor de estímulo para educadores e para educandos.

Ao Sr. Dr. José Catanas Diogo, que não é vimaranense, mas que se consagra, de alma e coração, ao problema cultural desta terra, mais uma vez o felicitamos por esta sua iniciativa e pela forma como a transformou em proposta, como Vereador Municipal, a qual, felizmente, foi aprovada por unanimidade.

É assim — e não com paliativos estéreis — que se desempenham funções.

O Sr. Presidente informou que já, por diversas vezes, esta Sociedade pedira, sem o conseguir, que a concessão



do feriado da cidade incidisse no dia 9 de Março, data do nascimento do sábio Vimaranesense Martins Sarmento, precisamente porque, sendo um dia útil, os Professores primários do concelho têm dificuldade em acompanhar à Festa comemorativa desta Soc. os alunos das suas escolas que propuzeram para receberem nesse dia o prémio da sua aplicação ao estudo. Oxalá que a proposta do ilustre Vereador do Pelouro da Cultura da nossa Câmara Municipal obtenha o êxito que a esta Sociedade não foi dado conseguir. Foi resolvido enviar officios de agradecimento ao Sr. Prof. Dr. José Diogo e à Redacção do «Notícias de Guimarães».

O Sr. Presidente comunicou que, em 24 do corrente, tinha visitado esta Sociedade o Sr. Engenheiro Roberto Charters de Azevedo, Director do Serviço de Projectos e Obras da Fundação «Calouste Gulbenkian», que viera propositadamente a esta cidade inspecionar os trabalhos de conclusão do edificio da nossa sede, subsidiados por aquela benemérita Fundação. Aquele distinto Engenheiro percorreu não só as obras em curso, que se encontram em plena actividade, mas todas as nossas instalações, biblioteca e museu, manifestando a sua melhor impressão de tudo quanto teve ocasião de observar nesta Colectividade.

Pedindo a palavra, o Tesoureiro Sr. José Gilberto Pereira informou que a Câmara Municipal comunicara à Sociedade o Relatório da última visita a esta cidade de S. Ex.<sup>a</sup> o Senhor Ministro das Obras Públicas, na parte respeitante às Obras da Sociedade, a qual é do teor seguinte: *«Continuará a dar-se todo o apoio e auxílio possível para o prosseguimento e conclusão, no menor prazo, da remodelação e ampliação das instalações desta prestigiosa instituição. Para o ano em curso fixo o escalão de 100 contos, para a comparticipação do Fundo de Desemprego.»*

Continuando no uso da palavra, o Sr. Tesoureiro informou que, desde o recomeço das obras da Sociedade comparticipadas pelo Estado (3.<sup>a</sup> fase), já se tinha feito entrega ao empreiteiro, pelos trabalhos executados até esta data, das seguintes quantias:

Por conta das estantes de ferro para a Biblioteca ... ..	70.000\$00
Por conta das obras do edificio ...	159.251\$40

tendo ficado retidos no cofre da Sociedade 10% desta última verba, como depósito de garantia da boa execução da obra em curso.

Informou ainda que o Ex.<sup>mo</sup> Architecto e nosso consócio Sr. Prof. David Moreira da Silva já tinha apresentado a memória descritiva e desenhos respeitantes à 4.<sup>a</sup> e última fase das obras de conclusão do edificio da nossa Sociedade, e que tinham sido fornecidos exemplares desse projecto ao empreiteiro, à Direcção de Projectos e Obras da Fundação Gulbenkian e às Direcções Geral e Distrital dos Serviços de Urbanização, encarregando-se esta última de elaborar, no menor prazo de tempo, o correspondente orçamento e medições.

O Vogal Sr. Alberto Braga, Director da «Revista de Guimarães» comunicou que se encontrava impresso e pronto a ser distribuido o tomo referente ao 2.<sup>o</sup> semestre de 1958, tendo havido algum atrazo na sua distribuição devido à remodelação que a oficina tipográfica sofrera, substituição de máquinas, etc., o que motivou a demora. E que recebera um aviso da Companhia Editora do Minho informando que, devido a aumento dos salários aos tipógrafos, não podia continuar com os preços feitos até agora pela composição e impressão dos 550 exemplares da nossa Revista, os quais passariam a ser os seguintes:

por cada folha de 16 páginas ...	870\$00
por 550 capas .. ... ..	210\$00
por 550 exemplares de folha solta de gravuras em papel do texto	75\$00
por 550 exemplares de folha solta de gravuras em papel <i>couché</i> ...	162\$00

Depois de discutidos estes preços, a Direcção resolveu aceitá-los, continuando assim a Revista a imprimir-se nesta casa editora.

O Director da Biblioteca, Sr. Dr. Augusto Cunha comunicou que pelo Secretário da Associação «Rhodania» de pré-historiadores, arqueólogos e numismatas do Vale do Ródano, com sede em Rousset (Drôme), fora proposta a permuta do volume anual daquela Associação e do Boletim de Informação trimestral pela nossa Revista. Resolvido agradecer e aceitar o intercâmbio cultural.

Foi também tomado conhecimento de uma proposta do nosso consócio Sr. Óscar Pires para a admissão de um novo sócio, o Sr. Dr. Manuel Bernardino de Araújo Abreu. Admitido.

E, nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão.

### Sessão de 1 de Abril

Presentes os Directores Srs. Dr. Augusto Cunha, Dr. Castro Ferreira, Alberto Vieira Braga, Alberto Costa, José Gilberto Pereira e Manuel Alves de Oliveira, sob a presidência do Sr. Coronel Mário Cardozo. Aberta a sessão, foi lida e aprovada a acta da sessão anterior.

Seguidamente o Sr. Presidente pronunciou as seguintes palavras:

«Ex.<sup>mos</sup> Colegas da Direcção desta Casa de Martins Sarmento: Há 12 anos consecutivos que a presente Direcção, com excepção do nosso actual tesoureiro, se encontra à frente da administração e orientação desta Colectividade, assumindo a grave responsabilidade dos seus destinos. Há 34 anos (uma vida!) que eu próprio a venho servindo, desde 1932 a 41, e de 1947 até hoje, como presidente da Direcção, e desde 1925 fazendo parte, como simples vogal, de várias Direcções. Nunca, desde a fundação desta Sociedade em 1882, alguém a serviu activamente na Direcção por tanto tempo, mas muitos, sem dúvida alguma, a terão servido melhor do que eu. Entrei para sócio desta Instituição em 1924, e nunca mais deixei de lhe prestar o modesto concurso da minha actividade nos domínios material e intelectual. A ela me prendi por vínculos espirituais que nunca se desprenderão, por certo, até à minha morte, a qual, por triste condição humana, se vai naturalmente aproximando em passos cada vez mais rápidos. É grato e até útil, lançarmos ao passado um olhar retrospectivo. Muitas horas de alegria e de íntima satisfação nos tem causado, por certo, em tão largo decurso de tempo, a mim e a vós, meus caros colegas, o governo desta Casa, cuja direcção nos foi confiada; mas também, justo é reconhecê-lo, muitas horas de preocupação, de sacrificios e de inúmeras canseiras (mas nunca de desânimo) temos sofrido, por simples devoção para com esta Colectividade que

tomámos o compromisso de prestigiar e de honrar quanto nos seja possível, com a nossa dedicação e esforço próprio. Em Outubro de 1955, foram aprovados os novos Estatutos desta Instituição, que é glória e orgulho da nova terra, e no ano imediato a actual direcção, que já vinha servindo a Soc. desde 1947, foi mais uma vez reeleita, nessa altura, para servir durante o triénio de 1956 a 1959, de harmonia com o art.º 12.º dos referidos Estatutos, que alterou a eleição de anual para trienal.

Neste triénio, alguns factos se deram dignos de serem lembrados neste momento. Dois dos nossos companheiros da Direcção nos deixaram: o primeiro foi o Engenheiro Eleutério Martins Fernandes, que por exigências da sua vida profissional se viu obrigado a abandonar a sua terra natal e a deslocar-se para Lisboa; o segundo, o saudoso Casimiro Martins Fernandes, que desgraçadamente a morte nos roubou. Também, neste último período de três anos decorridos, outro facto, mas esse de ordem puramente material, veio interferir profundamente na serena tranquilidade com que a vida desta Colectividade ia decorrendo. Quero referir-me à febril actividade crescente com que foram recomeçadas, em 1957, as obras de conclusão do edifício da nossa sede. O patrocínio que, desde então, nos foi dispensado pela participação do Ministério das O. P. nestas obras; pelo valioso subsidio camarário votado pela vereação presidida pelo nosso colega na Direcção, Sr. Dr. Castro Ferreira; e pelo importante donativo que nos foi concedido pela Fundação «Calouste Gulbenkian»—fez com que estes trabalhos, até então suspensos e lamentavelmente estacionados por falta de recursos de ordem económica, entrassem num período de grande actividade, que exigiu a mobilização de todas as nossas energias e recursos materiais e morais. O que restava das dependências do velho edifício do Mosteiro de S. Domingos, cedido pelo governo à Sociedade em 1888 para a sua precária instalação, foi totalmente demolido, assumindo nós portanto o pesado encargo de levarmos a bom termo a conclusão do edifício novo, mediante as limitadas possibilidades financeiras da Colectividade e os auxílios prestados por aqueles organismos oficiais e particulares.

O compromisso que tomámos com a realização destas obras obrigou-nos a permanecer no nosso posto

ainda por um novo triénio. A Assembleia Geral de 17 do mês findo reafirmou-nos a sua confiança, elegendo-nos novamente para continuarmos e concluirmos, se Deus permitir, a nossa obra.

Aqui estamos portanto hoje prontos a recomeçar, por mais três anos de trabalhos, de canseiras e de sacrifícios pessoais. Quero crer que serão os últimos, pois além dos limites que humanamente é justo fixar a todo o trabalho prestado, sem outra remuneração que não seja o prazer moral de servir por devoção uma Colectividade de fins meramente altruistas, estou absolutamente convencido que, em toda a colaboração dada a qualquer organismo de utilidade pública, há uma necessidade periódica de renovação dos seus elementos dirigentes. Deles se apodera naturalmente, ao fim de um certo número de anos consecutivos de trabalho, o cansaço, que os torna menos produtivos e eficientes, sendo então imprescindível a sua substituição por elementos novos, digamos, a renição da guarda—para que a rotina não comece a embaraçar o progresso e a adaptação destes organismos, aliás sem prejuízo da tradição, às transformações sociais que nos tempos de hoje se sucedem com vertiginosa rapidez.

Essa renição do nosso mandato está perfeitamente assegurada com a eleição dos nossos substituídos pela Assembleia Geral, que aceitou a lista que lhe propuzemos constituída por um grupo idóneo de homens novos, cultos, inteligentes, honestos e fisicamente válidos, capazes de conduzirem a nossa Sociedade a mais altos destinos. A futura direcção da Soc., representativa das diversas actividades profissionais locais, será constituída pelos seguintes ilustres membros:

Dr. Adriano Nunes de Almeida (Professor)

António Maria de Sousa Vaz Vieira (Industrial)

Dr. Carlos Augusto Saraiva de Carvalho Brandão  
(Médico)

Eleutério Ramos Martins Fernandes (Comerciante)

Dr. Fernando José Antunes Saraiva Monteiro  
(Médico)

João Maria Cardoso Macedo de Meneses (Engenheiro)

Óscar Avelino Pires (Industrial)

Meus caros colegas e amigos: mantenhemos, portanto, mais um pouco da nossa tenacidade e coragem, e continuemos a servir esta Casa no triénio que começa, cada qual no seu posto e sector confiado à sua actividade.

O Sr. Dr. Augusto Cunha, Vice-presidente da direcção, pedindo a palavra, disse que interpretava por certo o sentir dos restantes membros da Direcção, afirmando que todos continuariam a prestar, da melhor vontade, e com toda a lealdade, dedicação e interesse, o seu esforçado concurso ao Sr. Presidente, na obra em que todos estavam empenhados de bem servir a prestigiosa Instituição vimaranense, o que todos confirmaram.

### Sessão de 30 de Abril

Presentes todos os Directores, sob a presidência do Sr. Coronel Mário Cardozo. Declarada por este aberta a sessão, foi lida e aprovada a acta da sessão anterior, após o que se procedeu à leitura do seguinte expediente:

Um officio do Ex.<sup>mo</sup> Presidente do «Vitória Sport Clube» desta cidade, Sr. António Faria Martins, convidando a Sociedade a fazer-se representar numa reunião na sede do clube, no dia 13 do corrente pela 21, 30 horas, a fim de se considerar a melhor forma de todos os organismos representativos vimaranenses prestarem homenagem à cidade de Aveiro, que vai em breve comemorar a passagem do milenário da sua fundação e o bi-centenário da sua elevação a «cidade». Resolvido que, no impedimento do Sr. Presidente da Sociedade, comparecesse o Vice-Presidente, Sr. Dr. Augusto Cunha.

Um officio do Sr. Director da Escola Industrial «Machado de Castro», de Lisboa, comunicando que no dia 25 do corrente os alunos da Secção Preparatória para os Institutos Industriais viriam em excursão a Guimarães, e de visita ao Museu desta Sociedade e à Citânia de Briteiros.

Um convite dos Ex.<sup>mos</sup> Senhores Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, presidente da Câmara Municipal, e João Maria Rodrigues Martins da Costa, vice-presidente da Comissão da União Nacional, para o presidente da Sociedade Martins Sarmento tomar parte num jantar de confraternização nacionalista, presidido por S. Ex.<sup>a</sup> o Subsecretário da Educação Nacional, que teria lugar em 27 do corrente, na Escola Técnica desta cidade. Pela Sociedade assistiu o vice-presidente, Sr. Dr. Augusto Cunha.

Um convite da Câmara Municipal para assistência a uma missa na Igreja de N.<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> da Oliveira, em 28 do corrente, em acção de graças pelo aniversário natalício de S. Ex.<sup>a</sup> o Senhor Presidente do Governo. Pela Sociedade assistiu o Sr. Dr. Augusto Cunha.

Seguidamente o Sr. Presidente, entrando no uso da palavra, comunicou que, nos dias 28 e 29 de Março findo, havia estado em Guimarães, de visita à Citânia de Briteiros e ao nosso Museu, o Sr. Dr. Christopher Hawkes, Prof. de Arqueologia europeia na Universidade de Oxford, acompanhado de sua esposa e de dois alunos daquela Universidade inglesa. O Prof. Hawkes, que no ano findo, com autorização do Ministério da Educação Nacional, e com uma bolsa de estudo fornecida pela Fundação Gulbenkian, praticara umas ligeiras prospecções no Castro de Sabroso, de que demos notícia no volume LXVIII da *Revista de Guimarães* (pág. 439 e ss.), propõe-se fazer, em Setembro do corrente ano, e também superiormente autorizado, uma nova exploração, mais demorada e intensa, a que assistirão estudantes universitários portugueses da Cadeira de Arqueologia, num dos castros do litoral do norte do país, provávelmente na conhecida Cidade de Âncora, já há muitos anos explorada pelo sábio Martins Sarmento, que percorreu, em demoradas investigações, toda essa zona, desde o rio Minho ao rio Leça. Oxalá que este ano se consiga uma verba que permita prover às despesas de deslocação e instalação de um grupo dos nossos escolares, a fim poderem tomar parte nos trabalhos de campo que sob a direcção daquele competente Professor vão ser executados, pois só assim se justificará a permissão superior que lhe foi concedida para proceder a escavações arqueológicas no nosso país.

Comunicou igualmente o Sr. Presidente que, em 26 do corrente mês, nos dera a honra da sua visita ao Museu desta Instituição S.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> o Comandante da 1.<sup>a</sup> Região Militar, Senhor General António Augusto de Valadares Tavares, que vinha acompanhado de Sua Esposa e do Sr. Barão de Ribeira de Pena.

Continuando no uso da palavra, o Sr. Presidente felicitou o Secretário Sr. Manuel Alves de Oliveira, pelo artigo que, no passado dia 5 do corrente, publicara no jornal local «Notícias de Guimarães», em apoio e defesa da inteligente e patriótica deliberação da Câmara Municipal desta cidade, para que o dia 9 de Março, aniversário do nascimento do glorioso Patrono da nossa Sociedade, seja o escolhido e autorizado feriado anual da cidade. Todos os directores se associaram a estas palavras de aplauso e ficou resolvido que o referido artigo se trans-

crevesse na íntegra na «Revista de Guimarães», órgão cultural da Sociedade, o qual é do teor seguinte:

«Desde 1912, por louvável deliberação da Câmara Municipal, foi o dia 8 de Junho escolhido para feriado da cidade, em homenagem a Gil Vicente.

O dia, quanto a nós, tinha sido inteligentemente adoptado para consagrar uma das mais altas figuras da vasta galeria dos Vimaraneses ilustres. E assim foi praticado até que, há alguns anos, a Câmara se viu constringida à escolha de uma outra data, essencialmente festiva, para feriado da cidade.

Esta intromissão nas deliberações municipais é tudo quanto há de mais anti-natural. O Município deve ser a entidade primordial do território e, como tal, livre do poder central, embora colaborador deste, no bom sentido do termo.

Foi, dentro de tão admirável teoria, que se estruturou o movimento integralista, realçando a importância do Município e dos problemas ligados à plenitude da sua independência e integridade.

Dentro desta independência e desta integridade, compete às câmaras a melhor escolha do que mais de perto lhes possa interessar, sem prejuízo do comum, evidentemente.

E foi assim, embora condicionada às circunstâncias políticas de então, que a Câmara de 1912 pôde fixar o dia 8 de Junho para feriado oficial do concelho.

Não se compreende que, precisamente, num momento em que tanto se fala da importância e valor das autarquias locais, o Terreiro do Paço viesse vetar a legítima deliberação de 1912. Se se reconhece que o Município deve ser integrado no exercício da sua completa soberania, como é que se justifica este contraditório condicionamento a que o poder central os submete?

E o poder central entendeu que tem mais valor, para feriado municipal, qualquer dia de arraial folgazão do que o merecido realçamento dos nomes mais ilustres ligados à história das terras que lhe foram berços. E o dia 8 de Junho não pôde continuar a ser o do feriado de Guimarães.

As Gualterianas, que são as festas da cidade, não têm dia fixo, pois abrangem os primeiros sábado, domingo e segunda-feira do mês de Agosto ou, pelo menos, os primeiros domingo e segunda-feira de Agosto, e nem sempre se realizam, infelizmente.

Tendo em atenção este facto, a Câmara, então presidida pelo Sr. Dr. Augusto Cunha, optou pela escolha do dia 9 de Março, dia do nascimento dessa grande figura de arqueólogo, de projecção internacional, que é Martins Sarmento, e dia festivo para a mocidade escolar do concelho pela distribuição de prémios aos alunos mais distintos, que há já longos anos se faz na prestantíssima Sociedade Martins Sarmento.

Mas o tempo tem decorrido sem que essa escolha tenha sido sancionada, o que é absurdo.

Até que numa das últimas sessões da Câmara Municipal, o ilustre professor do nosso Liceu e distinto vereador do pelouro da Cultura, Sr. Dr. José Catanas Diogo, a cuja acção dinâmica e inteligência não podemos deixar de render merecidos louvores,



voltou a propugnar para que o dia 9 de Março seja, definitivamente, fixado para feriado da cidade.

Esperamos que, desta vez, o poder central, fiel à valorização das autarquias locais, ainda recente e tão arduamente defendidas pelo ilustre deputado Sr. Dr. Carlos Moreira, — a quem daqui manifestamos os nossos aplausos — se pronuncie favoravelmente, como lhe compete, despindo-se, assim, daquele cesarismo administrativo que se observa na interdependência da vida local à vida central do Estado».

(ass.) *Manuel Alves de Oliveira*

Em seguida, o Sr. Presidente deu conhecimento de que no dia 6 do corrente uma delegação desta Sociedade constituída por ele, Presidente da Direcção, e pelos vogais Srs. Alberto Braga e José Gilberto Pereira, fôra à Câmara Municipal apresentar cumprimentos ao Ex.<sup>mo</sup> Presidente do Município e nosso Colega da Direcção Sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, no quarto aniversário da sua entrada para a Presidência da administração municipal. Todas as felicitações eram devidas a S.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup>, não só pela incansável actividade que tem mostrado à testa do Município vimaranense e benefícios que tem alcançado para a nossa terra, como pela dedicação e colaboração que tem dispensado sempre à Sociedade Martins Sarmiento, contribuindo com um valioso donativo para as obras de conclusão da sede social desta Colectividade, de que é ilustre consócio e vogal da Direcção.

O Sr. Dr. Castro Ferreira, pedindo a palavra, disse renovar aqui os agradecimentos que no Município havia apresentado à Delegação da Sociedade que o fôra cumprir, e que, trabalhando pelo progresso da nossa terra e pelas instituições que a dignificam e impõem à consideração geral, nada mais fazia do que cumprir o seu dever de cidadão e de vimaranense.

Depois, o Sr. Presidente leu o seguinte telegrama que em 7 do corrente enviara ao Prof Dr. Santos Júnior, da Sociedade Portuguesa de Antropologia da Universidade do Porto, por motivo da homenagem ali prestada nesse dia ao eminente Prof. e cientista Sr. Dr. António Augusto Mendes Correia, nosso ilustre consócio honorário:

«Em nome Sociedade Martins Sarmiento da qual insigne Professor Mendes Correia é ilustre Sócio Honorário rogo V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> apresentar-lhe nossas cordiais saudações associando-nos justa homenagem hoje lhe é prestada por essa Universidade» (ass.) Mário Cardozo.

Comunicou finalmente o Sr. Presidente que recebera um officio do Sr. Dr. João Albino Pinto Ferreira, Director do Gabinete de História da Cidade do Porto, pedindo o empréstimo de algumas das gravuras pertencentes à preciosa colecção desta sociedade, para figurarem numa exposição documental e artística, que aquele Gabinete tenciona organizar brevemente, subordinada ao tema «O Porto e as invasões napoleónicas». Resolvido colaborar nessa exposição com as gravuras que a Sociedade possua integradas naquele tema histórico, e o Sr. Director daquele Gabinete queira vir aqui seleccionar.

Pelo Sr. Dr. Augusto Cunha, Director da Biblioteca, foi comunicado que a Academia das Ciências de Berlim enviara à Sociedade M. S. um catálogo das suas edições, para aqui serem escolhidas as obras que, em permuta com as editadas pela Sociedade, interessassem especialmente à nossa instituição. Resolvido responder que de um modo geral nos interessavam todas as obras, mas muito especialmente as referentes a assuntos de Arqueologia, História e Arte. Comunicou mais que o nosso consócio Sr. Armindo Peixoto havia feito uma oferta de livros à Biblioteca desta Sociedade, cujas espécies serão mencionadas na secção de ofertas da «Revista de Guimarães».

O Sr. Alberto Braga, director da «Revista de Guimarães», comunicou que o Instituto de Arqueologia de Bucareste (Roménia) pedira a permuta da nossa Revista com a Revista *Dacia* da Academia da República Popular Romena. Resolvido aceitar e agradecer este novo intercâmbio cultural.

Finalmente, o Sr. Tesoureiro informou que tinham dado entrada no cofre da Sociedade com destino às obras do nosso edificio 300.000\$00 escudos, resto do subsídio concedido à Instituição pela Fundação Gulbenkian, e 75.000\$00, resto do subsídio concedido para o mesmo fim pela Câmara Municipal de Guimarães. Pelo Sr. José Gilberto Pereira foi também comunicado que a Firma Bernardino Jordão, Filhos & C.<sup>a</sup> Lda. enviara a esta Sociedade a quantia de 10.000 escudos para o estabelecimento de um prémio anual, com o juro dessa importância, à aluna mais distinta do Asilo de Santa Estefânia. Este prémio, a distribuir na festa do dia 9 de Março,

comemora a data do nascimento do falecido Bernardino Jordão, activo industrial desta Cidade. Resolvido agradecer.

E, nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão.

### Sessão de 30 de Maio

Presentes todos os directores, à excepção do Sr. Dr. Castro Ferreira que justificou a sua falta. Aberta a sessão sob a presidência do Sr. Coronel Mário Cardozo e depois de lida e aprovada a acta da sessão anterior, foi pelo secretário dado conhecimento do seguinte expediente:

Um convite do Sr. Presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo para assistir a uma conferência que, para início das realizações culturais do Museu Regional daquela cidade, o Sr. Prof. Luís Reis Santos, director do Museu Machado de Castro, de Coimbra, realizaria em 4 do corrente.

Um convite da Câmara Municipal de Braga e da Delegação Bracarense da Sociedade Histórica da Independência de Portugal para assistir a uma sessão de estudos que se realizaria em 11 do corrente, no salão nobre da Biblioteca Pública daquela cidade, e na qual usariam da palavra os Srs. Tenente-Coronel Afonso do Paço e Capitão Gastão de Melo de Matos, versando o tema «A Campanha de 1385 e a Batalha de Aljubarrota».

Um convite da Direcção do «Círculo de Arte e Recreio», de Guimarães, para assistir em 25 do corrente a uma palestra que no salão de Festas do Restaurante Jordão realizaria o Prof. de Educação Física, Sr. Nuno de Moraes, sobre «Crítica à orientação desportiva portuguesa».

Um convite da Direcção do Museu Regional de Alberto Sampaio para assistir à abertura da Exposição do Legado Santiago de Carvalho, que teria lugar em 23 do corrente, com a presença do Ex.<sup>mo</sup> Director Geral do Ensino Superior e das Belas Artes. Pela Sociedade compareceu o presidente da Direcção.

Um convite da Direcção do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil do Distrito, com sede em Guimarães, para assistir, em 26 do corrente, a uma Conferência do Rev. Padre Alagiagian sobre a vida na Rússia actual. Compareceu pela Soc. o Sr. Manuel Alves de Oliveira.

Um convite da Mesa da Confraria do Santíssimo Sacramento de Nossa Senhora da Oliveira para a Sociedade se fazer representar na Procissão de *Corpus Christi*, em 28 do corrente.

Seguidamente, usando da palavra, o Sr. Presidente referiu-se à honrosa visita feita a esta Sociedade, em

21 do corrente, pelo Sr. Prof. Dr. Afonso Avinos de Melo Franco, ilustre senador, jurista e historiador brasileiro, que levou da nossa instituição cultural a melhor das impressões. Aludiu igualmente ao amável convite que havia recebido da Câmara Municipal desta cidade para tomar parte, como representante desta Sociedade, na recepção feita, em 13 de Abril findo, ao Sr. Director Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, Capitão Henrique Gomes da Silva, e ao Director Geral da Fazenda Pública, Dr. António Luís Gomes; e, em 21, ao Ex.<sup>mo</sup> Director do Museu Nacional de Arte Antiga, Dr. João Couto, personalidades que vieram expressamente a Guimarães inspeccionar os trabalhos em curso no Paço dos Duques de Bragança, que brevemente será inaugurado e aberto ao público.

Pedindo a palavra, o Sr. Alberto Vieira Braga disse que propunha se lançasse na acta desta sessão um voto de sentimento pelo falecimento do nosso consócio Sr. Rodrigo Pimenta, adjunto do Arquivo Municipal, e que durante muitos anos exerceu as funções de Bibliotecário desta Sociedade. Aprovado.

O mesmo Director propôs a admissão, como nosso consócio, do Sr. Dr. Joaquim António dos Santos Simões, professor da Escola Industrial desta cidade; o Director Sr. Alberto Costa propôs a admissão do Sr. José Abílio Gouveia, e o Sr. Coronel Mário Cardozo a admissão do ilustre advogado portuense e deputado da Nação, Sr. Dr. Simeão Pinto de Mesquita Carvalho Magalhães. Todas as propostas foram aprovadas.

### Sessão de 30 de Junho

Presentes todos os Directores, à excepção do Sr. Dr. Castro Ferreira, que justificou a sua falta. Lida e aprovada a acta da sessão anterior, o Sr. Presidente declarou aberta a sessão, procedendo-se então à leitura do seguinte expediente:

Um convite da Câmara Municipal de Ponte do Lima para assistir às celebrações do Centenário do nascimento do poeta António Feijó, que se realizaram em 1 do mês corrente.

Um convite da Câmara Municipal de Guimarães para a Sociedade se fazer representar nas solenidades tradicionais da comemo-

ração da gloriosa Batalha de S. Mamede, que teriam lugar na capela de S. Miguel do Castelo. Pela Sociedade assistiram o Sr. Presidente, e os vogais Alberto Braga e Manuel Alves de Oliveira.

Um convite da Sociedade Espanhola de Antropologia, Etnografia e Pré-história, de Madrid, para assistir a uma conferência que, no dia 30, realizaria na sua sede social o Sr. Prof. Dr. Julio Martinez Santa-Olalla, sobre o tema: «Primer Bronce Mediterraneo en Portugal (Lapa do Fumo, Penha Verde, Samarra y Olelas)». Dada a importância e interesse desta lição do insigne Professor espanhol para os estudos arqueológicos nacionais, o Sr. Presidente lamentou não ter podido deslocar-se aquela cidade, para ouvir esta conferência, mas certamente ela seria mais tarde publicada, e então teríamos ocasião de conhecer o contributo dado por aquele Professor a um melhor conhecimento do período, ainda obscuro, do início da Idade do Bronze no nosso país.

Um convite da Sociedade Musical de Guimarães para assistir ao seu primeiro concerto, que se realizava em 1 de Julho próximo.

Um convite do Grupo Pró-Torres Novas para assistir aos Jogos Florais que ali se realizam em Julho, e tem por fim premiar originais literários e poéticos em língua portuguesa.

Seguidamente, entrando no uso da palavra, o Sr. Presidente referiu-se, com sentida mágoa, ao falecimento em 7 do corrente da ilustre Escritora e Sócia correspondente desta sociedade desde 1933, Senhora D. Emília de Sousa Costa, esposa do conhecido Escritor, também nosso consócio e colaborador da «Revista de Guimarães», Sr. Dr. Sousa Costa. A prestigiosa Escritora e conferencista, de há muito consagrada nas Letras portuguesas, pronunciara duas interessantes conferências na nossa Sociedade, uma em Dezembro de 1927, sobre a *Espiritualidade da Mulher*, e outra em Maio de 1934, sobre *António Correia de Oliveira — Príncipe de Poetas, Alma de Portugal*.

Propunha se lançasse na acta desta sessão a expressão do nosso pesar pelo infausto acontecimento, e se manifestasse ao nosso consócio Sr. Dr. Sousa Costa o nosso sentimento.

Também tivera conhecimento da morte, em 24 do corrente, do insigne numismata Sr. Engenheiro Raul da Costa Couvreur, que era actualmente Vogal da Subsecção de Arqueologia da Junta Nacional de Educação, e cientista de mérito. Colaborou por diversos vezes na «Revista de Guimarães» (1952 e 1955) com estudos valiosos sobre numismática portuguesa. Propunha se lan-

casse igualmente na acta o pesar desta Instituição pela falta deste illustre colaborador e bom amigo.

Continuando no uso da palavra, o Sr. Presidente comunicou que assistira, a convite da Secretaria da Presidência da República, do Ministério das O. P., e da Câmara Municipal desta cidade, em representação da Sociedade Martins Sarmento, a todos os actos solenes que, desde 25 a 27 do corrente, commemoraram a inauguração, com a presença do Chefe do Estado, dos grandiosos Paços dos Duques de Bragança em Guimarães. A Ex.<sup>ma</sup> Câmara Municipal incluíra o seu nome na Comissão de Honra destas solenidades, o que representou atenciosa e especial deferência para com a nossa Instituição, honra que penhoradamente agradecera. Fica de oravante facultado à visita pública o magnífico e sumptuoso palácio medieval desta cidade, cuja reconstituição integral se deve ao Governo da Nação, e tanto veio enriquecer e valorizar Guimarães, que pelas suas tradições históricas e monumentos do passado, se distingue, eleva e nobilita, entre todas as outras terras portuguesas. Não podia, pois, como presidente da primeira Instituição de Cultura da nossa terra e como vimaranense, deixar de manifestar a sua grande satisfação ao ver reconduzidos à sua traça primitiva estes Paços imponentes, testemunho de um passado glorioso e afirmação de um presente de trabalho honesto, de actividade patriótica e de confiança no futuro de Portugal. Todos os Directores presentes aplaudiram estas palavras do Sr. Presidente.

Informou, a seguir, o Sr. Presidente que, a pedido do Prof. Dr. José Catanas Diogo, Vereador do Pelouro da Cultura da Câmara Municipal desta cidade, elaborara um estudo bio-bibliográfico sobre o insigne historiador nosso conterrâneo Dr. Alberto Sampaio, semelhante ao que, em 1956, publicara sobre a vida e obra de Martins Sarmento, para ser distribuído anualmente como Prémio aos alunos do Liceu desta cidade. Em sessão da Câmara, de 17 do corrente, fôra votado o subsídio de 2.600\$00 escudos, para custear a despesa com a edição de 500 exemplares deste trabalho.

Referiu-se em seguida o Sr. Presidente ao Congresso Internacional das Ciências Antropológicas e Etnológicas, cuja VI Sessão teria lugar em Paris, no «Museu do Homem», do Palácio de Chaillot, desde 31 de Julho a 7 de Agosto

de 1960. Dada a grande importância desta reunião científica internacional, a cuja comissão organizadora preside o insigne e consagrado antropólogo francês Prof. Vallois, seria muito para desejar que as nossas instituições oficiais de Cultura promovessem a comparência a este Congresso de estudiosos e cientistas portugueses. O programa ficou patente na sala de leitura desta Sociedade.

Aludiu ainda o Sr. Presidente a uma circular que recebera da prestigiosa instituição científica americana «Wenner-Gren Foundation for Anthropological Research» solicitando a nossa assinatura e colaboração na Revista *Current Anthropology*, que aquela Fundação vai editar e facultar aos antropólogos de todo o mundo. Resolvera portanto dar a adesão desta Sociedade à iniciativa daquela Fundação, cuja benemérita actividade científica já se tem feito sentir na vizinha Espanha, subsidiando com importantes donativos várias escavações arqueológicas realizadas pelos Professores Pericot e Alcobe no Levante espanhol. Ficou estabelecido que se passasse a enviar a nossa Revista àquela Fundação, com sede em Nova York, a qual mantém uma delegação europeia no Castelo de Wartenstein, perto da cidade de Viena de Áustria.

O Sr. Tesoureiro, José Gilberto Pereira, pedindo a palavra comunicou que havia efectuado, em 29 de Maio findo, o pagamento de 39.663\$90 ao empreiteiro Eduardo Ribeiro, por conta das obras em curso do edifício desta Sociedade. Que havia procedido à venda de arvoredo, nas matas que são propriedade desta Sociedade, venda que atingira a quantia de 353.000\$00 escudos, acusando actualmente o cofre um saldo na importância de 808.506\$00 escudos. Todos os directores presentes se congratularam com a boa orientação administrativa do Sr. Tesoureiro e do Director das propriedades da Instituição, que deste modo asseguram a continuação das obras de conclusão do edifício da nossa sede, as quais constituem actualmente a principal preocupação e esforço da Direcção, em benefício desta Colectividade.

Finalmente, pelo Sr. Presidente foi proposto para sócio efectivo da Sociedade o Sr. Dr. João de Castro Nunes, ilustre arqueólogo e colaborador da nossa Revista, residente em Arganil. Admitido.